



VOZ DA FÁTIMA

Director: Mons, Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora: «Gráfica de Leiria»
Administrador: Cônego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIII—N.º 390
13 de MARÇO de 1955

Avença

Equação da vida NOVA LUZ SOBRE A RÚSSIA E FÁTIMA

Por Don John Mowatt, do Colégio Russo, Roma

Na pegada do Doutor de Hipona, teólogos e santos comprazem-se em desenvolver esta equação de vida: a humildade é a verdade. Evidentemente, com tal equação pretendem demonstrar, para quem de demonstração precise, que o homem se ilude ou mente, quando se faz centro de pretensas grandezas que não existem ou pertencem a Deus. Está claro que, além de ilusão funesta ou de mentira insensata, a egolátrica atribuição defrauda os direitos do Senhor, a quem são devidas, e só a Ele, toda a honra e toda a glória.

E, no entanto, nós todos incorreremos na mesma falta. O bazar do mundo fornece lições eloquentes! Há quem se deslumbe com a robustez física, às vezes mais aparente que real. Já os antigos celebravam com louvor os benefícios dum corpo são. Todavia, se não tivesse mais do que isso, o homem poderia reduzir-se a «bruto esplêndido» e, em tal categoria, há exemplares bem mais notáveis. Uns anos decorridos, — quando muito alguns anos — toda essa forte compleição será ruína lastimosa.

Sentem-se estonteados os mundanos com a graça vaporosa da beleza física, que talvez se requinte até aos extremos do ridículo. A Helena da história ou da lenda, que desencadeou guerra tormentosa, arrepiada perante os estragos fatais da idade, admirava-se de que os homens loucamente se matassem por um bem tão frágil e efêmero. Uma simples doença bastará para reduzir a deformidade repugnante a beleza que por algum tempo perturbou.

Passam cresos de olímpica soberba, inacessíveis e desdenhosos, pelas riquezas que possuem. Que estará no fundo de tais bens? Há tesouros amassados em lágrimas e em sangue, por desonras e vilanias. Podem apontar-se como títulos de nobreza? Na realidade são como espectros de misérias sem conto. Mas legítimas que sejam, valem principalmente por sua função social todas as riquezas do mundo. Em si não são um mal, longe disso, mas são-no pelos abusos que delas se faz. Por tais abusos é que o Senhor condenou os ricos da terra, e proclamou bemaventurados os que possuem espírito de pobreza. Tal espírito pode existir em detentores de fortunas poderosas e faltar a mendigos, que não têm onde cair mortos.

A impar de orgulho, certos senhores muito importantes, sem consciência das responsabilidades de pessoa, de família e de educação, arremessam à cara dos que passam, títulos variados. Tradições gloriosas impõem a nobreza de gloriosas virtudes. Um passado de glória de nada serve, a quem não sabe honrá-lo.

Também a vida apresenta exemplares curiosos de pessoas que só se vêem e revêem no seu «talento imenso» e que, por isso, nada mais podem ver para além deles. A sabedoria incarnou neles, e para além deles... o nada. Justas reflexões dos outros, lições da experiência alheia, até moções interiores que Deus misericordiosamente suscita, tudo se quebra no molhe intransponível da sua suficiência intelectual.

Até certas aparências de virtude podem ser muito simplesmente fantasias enganosas de quem vive muito contente com as suas perfeições, sem admitir contradições ou meras observações de qualquer espécie ou de quem quer que seja.

Cada um de nós pode surpreender manifestações de vaidade e de orgulho em passos incontáveis da vida — tudo, afinal, criações do egocentrismo, por conseguinte sem base.

Quem podia apresentar-se como divino modelo de todas as perfeições, fez-se manso e humilde de coração, por palavras e por obras.

Soubéssemos nós copiar em nossa fragilidade, dentro das possibilidades limitadas da nossa natureza, a virtude da humildade que o Senhor veio ensinar ao mundo, e o mundo seria mais justo e mais feliz.

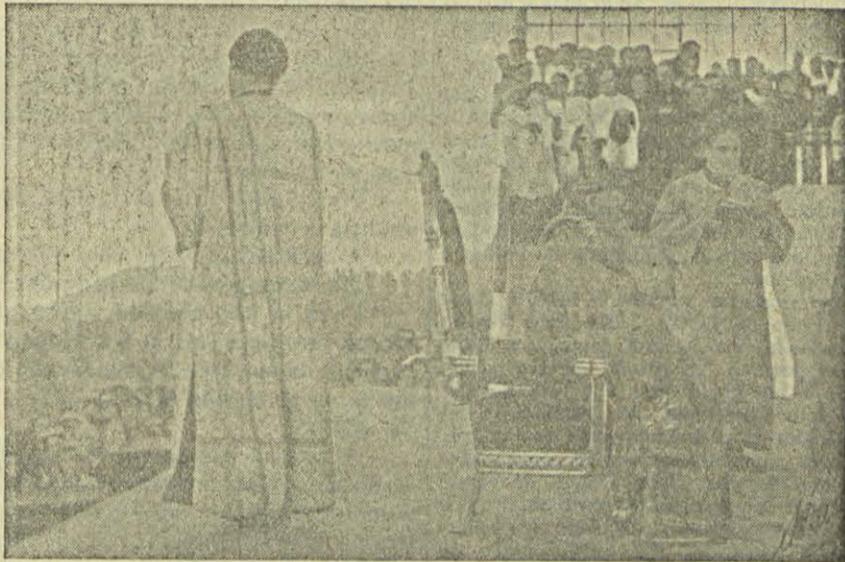
Ele, tão grande, apagou-se. Nós, tão apagados, desejamos parecer o que não somos. Poderemos iludir-nos — a nós e aos outros. A Deus é que não conseguimos iludir.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

LA ROCHELLE (França) — Membros do Exército americano ofereceram uma bela imagem de Nossa Senhora da Fátima a uma velha igreja da praça de Verdun. Nas cerimónias da entrega e bênção da referida imagem, tomaram parte militares franceses e americanos. O capelão destes, P. Kenny E. Lynch, disse que a oferta daquela estátua de Nossa Senhora era uma prova tangível do espírito de fé de dois povos.

Sabe-se já que a grande Peregrinação do próximo mês de Maio ao Santuário da Fátima será presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Alfredo Ottaviani, Pró-Secretário da Sagrada Congregação do Santo Ofício.

Na soleníssima romagem tomarão parte grupos de peregrinos vindos de todas as partes do Mundo, principalmente da Europa e da América.



Um Bispo e Padres russos, celebrando um Pontifical, em rito bizantino, no Santuário da Fátima, em 12 de Outubro de 1951.

Desde os primeiros anos da conversão da Rússia à Fé cristã (988, governado o príncipe S. Vladimiro), sempre o seu povo conheceu a protecção e amor da Sma. Virgem Maria. Não será exagero afirmar que a Rússia era uma Nação Mariana. Os seus santuários, grandes e pequenos, famosos e nacionais, generosamente cobriam todo esse vasto país. Os mais célebres encontravam-se em Kiev, no Dnieper, em Kazan, no Volga, em Tiver, no coração da Rússia, em Vladimir, a antiga capital da Rus-Kiev, e em Moscovo, mesmo às portas do Kremlin. Era nesses Santuários que Nossa Senhora, como na Fátima, concedia os milagres que Lhe pediam os devotos necessitados.

Nunhum lar na Rússia, pobre ou rico, se considerava mobilado, enquanto não contivesse o seu sagrado ícone. Perante este, praticavam-se as devoções familiares, e com a santa imagem benzia o pai o soldado ou o estudante que deixava o lar. Ela estava presente quando nascia um filho e quando uma alma partia para a eternidade. Maria era a Hóspeda que partilhava todas as alegrias da casa e consolava todas as tristezas. Como o seu Coração Imaculado sentiu na sua vida terrena tanto a alegria como a tristeza, podia Ela facilmente compreender todos os sentimentos, todas as situações dos seus filhos russos.

Agora, oficialmente, Maria está banida da Rússia e os seus mais gloriosos Santuários arrasados pelas forças do ódio satânico. Mas Nossa Senhora não esquece nem abandona os seus russos. No mesmo dia em que os bolchevistas procuravam satisfazer o seu furor profanando uma igreja ortodoxa em Moscovo, Ela aparecia na Cova da Iria e pedia orações e penitência, prometendo depois, em troca, a conversão da Rússia e a sua salvação; pedia que o mundo e a Rússia em particular fossem consagrados ao seu Coração Imaculado, como era desejo de seu Divino Filho...

Será oportuno chamar a atenção para o facto de terem as aparições da Fátima um pronunciado gosto oriental — ou cor, se preferirdes. Por exemplo, na

primeira Aparição, 13 de Maio, Nossa Senhora veio num raio de luz ofuscante, e a luz é o símbolo do Oriente. A sua chegada ao local das aparições, e a partida, eram sempre do Oriente e para o Oriente. Tão notável era isto que em todas as aparições as crianças permaneciam voltadas para o Oriente, aguardando a chegada da «linda Senhora». No rito da Igreja Oriental, é de uso estar-se de pé voltado para o Oriente, enquanto se reza, e assim o altar, em todo o templo oriental, é situado do lado do nascente, visto que foi dali que veio o Sol da Verdade e da Justiça, Jesus Cristo.

O povo que se encontrava na Cova da Iria para a segunda aparição, viu uma nuvem levantar-se da árvorezinha onde poisava Nossa Senhora e seguir na direcção do Oriente.

Mais impressionante, porém, talvez tenha sido a terceira aparição do Anjo às crianças, no Cabeço. Foi durante esta aparição que o Anjo trouxe a Sagrada Eucaristia aos pastorinhos. Recordaremos aqui que a Lúcia, de dez anos de idade, tinha já feito a Primeira Comunhão. Jacinta, de sete, e Francisco, de nove, nenhum tinha ainda recebido o Sacramento da Eucaristia. O Anjo deu a Sagrada Hóstia à Lúcia, em primeiro lugar, mas à Jacinta e ao Francisco deu o Cálix contendo o Preciosíssimo Sangue. Ora no rito Bizantino-russo e entre vários outros povos que seguem o rito de Bizâncio, todas as crianças e adolescentes que ainda não fizeram a Primeira Comunhão comungam sob uma só espécie, isto é, o vinho consagrado, ou seja o Preciosíssimo Sangue.

Do rápido esboço dos factos acima, compreendemos quão estreitamente Fátima se relaciona com a Rússia e a ela se une e aos usos da Igreja Greco-Russa. Vemos porque Nossa Senhora especificadamente mencionou a Rússia nas suas aparições e porque Ela está tão empenhada na conversão da grande nação russa, cujo povo Lhe teve sempre especial e extraordinária devoção.

A Rússia teve um duro e solitário caminho a percorrer, quando se converteu

Peregrinação de 13 de Fevereiro

POR coincidir com o Domingo da Sexagésima, a peregrinação mensal do dia treze de Fevereiro último ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, teve grande afluência. A grande maioria dos fiéis pertenciam à freguesia da Fátima e às outras freguesias da diocese de Leiria. Os sacerdotes presentes eram relativamente em pequeno número, por terem obrigação de celebrar Missa nas suas freguesias ou capelanias no dia do Senhor.

Em virtude da amenidade do tempo, que se apresentou verdadeiramente primaveril, sem chuva, sem frio e sem vento, os actos oficiais efectuaram-se ao ar livre e não no interior da Basílica, como é costume no inverno.

As dez horas, os peregrinos rezaram o terço junto da capela das Aparições. Em seguida, organizou-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora para o altar em frente do portão central da Basílica. No piedoso cortejo incorporaram-se sacerdotes seculares e regulares, servitas, seminaristas do Seminário Maior de Leiria e dos diversos seminários da Fátima e muito povo.

A procissão presidiu o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, Dom João Pereira Venâncio, que celebrou também a Missa dos doentes. A estação do Evangelho, fez a homilia o Rev. P.^o José Bollino, director espiritual do Seminário das Missões da «Consolata» da Cova da Iria. Falou sobre a festa que se comemorava nesse dia, das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo no fim dirigido algumas palavras em italiano aos numerosos peregrinos que tinham vindo ao nosso país assistir ao casamento da Princesa Maria Pia de Sabóia, com o Príncipe Alexandre da Jugoslávia.

Depois da Missa expôs-se o Santíssimo Sacramento e o Venerando celebrante da Missa deu a bênção eucarística individual aos doentes, enquanto se faziam as invocações do costume. Realizou-se, finalmente, a procissão para reconduzir a Imagem para a capela das Aparições.

O Senhor Bispo Auxiliar de Leiria benzeu diversas imagens destinadas a igrejas e missões do Brasil e outros países.

VISCONDE DE MONTELO

NOVA LUZ...

ao Cristianismo. A sua posição geográfica e a língua mantinham-na isolada do resto da Cristandade. O cisma de Bizâncio, a queda do Império bizantino e as invasões dos tártaros completaram a sua reclusão. Cortado o contacto com a Igreja de Roma e as outras Igrejas do Oriente, a Igreja Russa ficou impedida de alcançar plena maturidade. Rica de doutrina apostólica e litúrgica, achou-se fraca e desarmada, no choque com o bloco vacilante do Comunismo. Pode de facto dizer-se que a Igreja Russa, como verdadeira Mãe, permaneceu com os seus filhos para sofrer com eles e confortá-los nas horas da desgraça; mas, para lhes sarar as feridas, era ela impotente.

A história da Igreja Russa é uma advertência de que nenhuma igreja nacional poderá jamais cumprir a sua missão, quando separada da Una, Santa, Católica e Apostólica Igreja sob a direcção do Bispo de Roma, o Vigário de Cristo na terra.

A revolução bolchevista, espalhando milhares e milhares de cristãos russos exilados, alterou consideravelmente a situação e pode bem contribuir para o fim do isolamento espiritual da Igreja da Rússia e abrir assim uma nova página na sua História.

(De um artigo em HOLY RUSSIA, publicação dos Padres da Misericórdia, Roma).

Tenha-se em suma honra o nome de Maria, mais doce que o néctar, mais precioso que a melhor jóia.

PIO XII

Mensagem de amor

I — MARIA E A MENSAGEM DE DEUS (2)

Desde todo o sempre, a Virgem Maria esteve unida à Mensagem de Deus.

Já desde o Paraíso terrestre: *Porei inimizadas entre ti e a Mulher...*, disse o Senhor à serpente; e, a partir dessa hora, Ela continua numa claridade sempre crescente, acompanhando o Género humano, das suas origens à realização da Grande Promessa...

Não apenas os Profetas, que guardam viva no coração de Israel a lembrança das suas esperanças, ao mesmo tempo que lhe lembram as condições que terá de cumprir para se mostrar digno delas, não apenas os Profetas enquadram nos seus oráculos a doce figura, ainda longínqua, daquela que há-de ser a Mãe do Salvador, como também, ao longo dos séculos, vemos surgir símbolos graciosos que constantemente evocam a sua imagem.

É o arco íris, sinal da aliança estabelecida entre Deus e os homens; é a escada misteriosa de Jacob, a ligar a terra ao céu; a arca de madeira incorruptível; a estrela brilhante que os olhos estasiados de Balaam vêem surgir do povo de Deus; a nuvenzinha que faz chover sobre uma terra ressequida; a porta do Templo voltada ao Oriente, e pela qual só o Príncipe pode passar...

Todas estas e muitas outras figuras são uma preparação; o símbolo anuncia a realidade.

A realidade é esta: *uma Virgem dando ao mundo o Salvador.*

E a Mensagem de Deus, desde então, toma outro nome: é o Evangelho.

Deus já não nos fala agora pelos Profetas. Instrui-nos pela boca do seu próprio Filho, o Verbo feito homem, que nos revela os mais altos segredos da sua vida íntima no seio da Santíssima Trindade; que, pela sua morte na cruz, nos abre a todos, na Igreja por Ele fundada, a escola da salvação.

A esta mensagem nova também Maria se encontra estreitamente associada: Mãe de Deus, Cooperadora do Redentor, Ela vive, com Ele e na dependência dele, todos os mistérios do Cristianismo. De Belém ao Calvário, depois até ao Monte das Oliveiras, de onde Jesus sobe ao Céu, Maria segue-O sempre passo a passo, até juntar-se com Ele na glória, numa triunfal Assunção.

Nesse dia, a Mensagem de Nossa Senhora terminou sobre a terra...

Mas para começar no Céu.

Do seio da glória onde entrou, Maria, longe de se esquecer de nós, interessa-se mais do que nunca, e sempre nos tem presentes ao seu Coração de Mãe.

É que, tendo-Lhe destinado uma missão universal na Igreja, por força Deus Nosso Senhor tinha de Lhe dar os meios de a realizar e de A pôr em condições de a cumprir. Medianeira de todas as graças, Teosoureira de Jesus, colocada entre Ele e nós para espalhar os favores divinos, que todos passam por suas mãos, Maria conhece as nossas almas — a alma de cada um de nós — como se só cada um de nós existisse no mundo. As nossas acções, os nossos desejos, até os nossos pensamentos mais secretos, tudo está patente a seus olhos. Sem confusão, sem pena, sem esforço, e sem deixar de gozar da visão beatífica, porque é em Deus que Ela vê todas as coisas, Maria vela por nós.

Mensagem silenciosa, mensagem essencial, em que cada cristão descobre, cheio de alegria, o laço profundo que o une à sua Mãe do Céu. Mensagem capaz também, para quem sabe viver dela e para quem sabe vivê-la...

Sim, porque é preciso vivê-la e viver dela.

Ora nós somos tão esquecidos, tão inconstantes, a nossa fé cansa-se tão facilmente de caminhar a meia-luz!

Nossa Senhora sabe-o. E eis por que, ajuntando o milagre a outros benefícios, vem de tempos a tempos conversar conosco, para fazer chegar aos nossos ouvidos e aos nossos corações a voz do Pai que nos convida e nos chama.

FR. ESTANISLAU DU CHAMBON-FEUGEROLLES,
O. F. M. CAP.

AVISOS

Toda a correspondência relativa à «Voz da Fátima» (com excepção do que diga respeito a jornais dos Cruzados), bem como a relativa a graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos, etc., deve ser dirigida ao Rev. Cônego Carlos de Azevedo, Santuário da Fátima.

Toda a correspondência referente a jornais dos Cruzados deve ser dirigida ÚNICAMENTE aos respectivos Directores Diocesanos dos Cruzados.

As alterações de endereços ou de número de jornais só podem ser atendidas quando se mencionem todos os elementos do endereço anterior.

As alterações nos jornais dos Cruzados devem ser pedidas aos respectivos Directores Diocesanos até ao dia 18 de cada mês.

Notícias do Santuário

Arcebispo de Port of Spain

O Autor do celebrado livro *OUR LADY OF FATIMA*, editado na Irlanda em 1939, Mons. Finbar Ryan, O. P., Arcebispo de Port of Spain, na ilha da Trindade, mais uma vez passou pelo Santuário, tendo celebrado a Santa Missa na capelinha das Aparições e visitado os seus irmãos em Religião, os Filhos de S. Domingos, tão bem representados na Cova da Iria.

Peregrinos italianos

No dia 11 de Fevereiro, estiveram no Santuário 300 peregrinos de diversas partes da Itália, entre os quais se contavam bastantes membros da nobreza desse país, que vieram a Portugal para assistir ao casamento da Princesa Maria Pia de Sabóia. Na Fátima assistiram à Missa celebrada na Basílica pelo Rev. P.^o Filipe Robotti. Esta peregrinação, que viajou para Lisboa no navio «Pace», foi organizada pela União Monárquica Italiana.

Outros peregrinos

A 28 e 29 de Janeiro, esteve na Cova da Iria a Sr.^a Maria H. Frazer, colaboradora da grande rede de jornais Scripps-Howard, de Nova Iorque.

A 8 de Fevereiro, celebrou a Santa Missa na capela das Aparições o Rev. P.^o Merveille, jesuíta, grande conhecedor da arte asiática, que no nosso país fez diversas conferências.

O Rev. Padre Provincial na Holanda dos Padres de Picpus também disse Missa na capelinha das Aparições.

50 marinheiros ingleses, entre os quais alguns graduados, estiveram na Cova da Iria no dia 2. Para eles rezou Missa o Capelão P. G. Pitt.

Auxílio aos católicos do Viet-Nam

Em resposta ao apelo de Mons. Pham-Ngoc-Chi, publicado na «Voz da Fátima» de Dezembro, a favor dos católicos refugiados do Viet-Nam, recebemos e agradecemos os seguintes donativos, que vamos fazer chegar ao seu destino:

A. F. S., Porto	50\$00
Anónimo, Valado dos Frades	20\$00
Anónimo, Lavra, Senhora da Hora	260\$00
Anónimo, Fuzeta	20\$00
Um sacerdote do Algarve	40\$00
José Dias, Seminário dos Olivais	50\$00
Uma velhinha de Vila Viçosa	250\$00
D. Maria Emília Ribeiro Machado, Viana do Castelo	100\$00
Anónimo, Espinho	50\$00

VOZ DA FÁTIMA

Tiragem em Fevereiro de 1955

Algarve	7.540
Angra	16.973
Aveiro	6.382
Beira	120
Beja	4.389
Braga	41.713
Bragança	4.872
Coimbra	9.504
Évora	4.719
Funchal	11.066
Guarda	9.438
Lamego	8.836
Leiria	6.916
Lisboa	21.490
Lourenço Marques	1.400
Portalegre	7.770
Porto	41.815
Vila Real	13.598
Viseu	6.096
	224.637

Estrangeiro	7.793
Diversos	9.766
	242.196

DESPESAS	
Transporte	6.737.546\$84
Papel e impressão do n.º 389	31.485\$48
Franquias, embal. e transp. do n.º 389	2.088\$50
Na Administração	150\$00
	6.771.270\$82

O Santuário em 1954

Durante o Ano Mariano de 1954, mais de 2 milhões de peregrinos visitaram o Santuário, entre eles muitos milhares de estrangeiros, de 24 países.

Além dos dois Cardeais Portugueses, estiveram os Cardeais Tedeschini, do Vaticano, Agagianian, Patriarca da Cilícia dos Arménios, e Luque, da Colômbia.

Vieram orar diante da bendita imagem de Nossa Senhora 54 Arcebispos e Bispos de 22 Nações, incluindo os Senhores Núncios Apostólicos na Suíça e em Portugal; o Marechal Montgomery, a Imperatriz do Viet-Nam, embaixadores, ministros de Estado, generais, etc..

Nas Casas dos Retiros realizaram-se 43 turnos de Exercícios espirituais e cursos de formação da Acção Católica.

Realizaram-se ainda 564 casamentos e 56 baptizados.

Na capela das Aparições celebraram-se para cima de 2.500 Missas e em todo o Santuário mais de 10 mil.

Distribuíram-se 500 mil comunhões.

Estes últimos números poderiam ser muito mais aumentados, se incluíssemos todas as Missas celebradas e Sagradas Comunhões distribuídas pelas 17 Casas religiosas, Seminários e Conventos da Cova da Iria.

ESTATÍSTICA DE LOURDES

Durante o mesmo Ano Mariano visitaram a Gruta de Lourdes cerca de 3 milhões e meio de peregrinos, ou sejam 1.300.000 mais do que o ano anterior. 600 mil eram estrangeiros. No aeródromo vizinho de Ossun aterraram 900 aviões, com 25 mil passageiros.

Uma média de 7 mil comunhões foram distribuídas cada dia no Santuário, sem contar as distribuídas nas igrejas da cidade.

662 comboios especiais transportaram 33.780 doentes, dos quais só 17.200 eram franceses. Nas piscinas banharam-se 300.438 pessoas.

Foram consagradas a Nossa Senhora, na Gruta, 18.600 crianças.

NOTÍCIAS MARIANAS DA ÁFRICA

Por toda a África se celebrou com muito fervor o Ano Mariano.

Notemos especialmente as «Peregrinações» de Nossa Senhora, no Sudão e na Rodésia do Norte.

Na Somália, festejou-se ao mesmo tempo o centenário do dogma da Imaculada Conceição e o cinquentenário do estabelecimento da Missão.

Na Eritreia, em Agordat, inaugurou-se o Santuário de Nossa Senhora da Fátima, em estilo arábico-cristão.

Em Hebo, na Abissínia, houve importantes reuniões de missionários. A Etiópia tem, na verdade, uma larga tradição mariana. Conta-se que, quando a Sagrada Família esteve refugiada no Egipto, o Menino Jesus disse para a sua Mãe: *Há perto daqui um povo muito meu amigo e que vos chama Senhora Maria.* A Virgem Santíssima respondeu: *Dá-me esse povo.* Então Jesus fez um pacto (kidané) e deu a Etiópia à sua Mãe, onde realmente, apesar do cisma e da heresia, o culto de Nossa Senhora está sempre vivo. É muito frequente o nome de Kidané

ALMINHAS

PADRÕES DE PORTUGAL CRISTÃO

I

Quem não conhece os tamanhos templosinhos, que ladeiam estradas e caminhos de Portugal e são sentinelas de eternidade nas entradas de pontes e povoações, quanta vez incrustados nos muros e prédios urbanos das aldeias, vilas e cidades?

O painel gritante de labaredas vermelhas a envolver corpos estorcidos, que representam almas em expiação e sofrimento antes da entrada no Céu da eterna recompensa, encimado da imagem terna e meiga de Nossa Senhora do Alívio ou do Carmo, ou de Nosso Senhor Crucificado, clama à fé dos que passam a comiserção dum Pai-Nosso ou Ave-Maria e proclama os dogmas da Comunhão dos Santos e da Vida Eterna, evocando mistérios augustos e tremendas verdades na mente dos inadvertidos. São os nichos das «Alminhas», toscos ou artísticos, verdadeiros padrões da alma cristã da grei portuguesa e são característicos e privativos monumentos populares da nossa pátria, da pátria de Santo António, da Rainha Santa Isabel, do Santo Condestável e de S. João de Deus.

Quem passa junto deles para, descobre-se, se é homem, reza uns momentos e, tirando da algibeira ou bolso alguma pequena moeda, se é pobre, pela fenda da caixa deixa-a cair, para que se junte as que já lá estão, deitadas discretamente por outros viandantes que por ali passaram. Outros acendem lâmpadas de azeite, testemunho vivo da fé que na alma lhes arde. Mas o Santo Sacrifício será celebrado, com as esmolas ali lançadas, segundo as intenções piedosas e sufragantes dos oferentes. Que rócio de méritos não cairá no Purgatório!

Restaurem-se, pois, e aformoseem-se os simpáticos nichos existentes. E construam-se outros nos lugares onde viva gente, de modo a não ficar terra portuguesa sem o magnífico testemunho de devoção as Almas benditas.

Os painéis, se estão delírios, e se são de madeira ou zinco, diligencie-se substituí-los por outros de azulejo, mais resistentes e artísticos. Mandem-se para a Fábrica de Cerâmica *Aleluia*, de Aveiro, ou outra qualquer, as medidas exactas do interior do nicho onde o painel há-de assentar. Um papel recortado com as dimensões respectivas deve acompanhar para a fábrica a encomenda.

Escolha-se o painel que mais agrada, e mande-se fotografia ou gravura, que será executada. Ao colocar os ditos painéis será necessária a atenção aos números que cada azulejo trará, para não ficarem trocados e o painel estragado.

É campanha nacional iniciada no Ano Mariano findo, e fruto do mesmo. Avante por esta magnífica e portuguesíssima cruzada com que se honra a Mãe de Deus e se socorrem permanentemente as almas que nos precederam na grande viagem.

Que o zelo dos que podem erija seus nichos. E o dos que não podem inspire o apostolado de mendigar e coligir ofertas, para, ao cabo do comum esforço, surgir o monumentozinho, que será mais amado por isso.

P. FRANCISCO DE BABO

PALAVRAS DUM MÉDICO

ENVELHEÇAMOS RINDO!

No princípio deste século volveram-se as atenções dos médicos e dos Governos para as crianças, no desejo de combater a taxa elevada da morbidade e mortalidade infantil.

Agora, nestes últimos anos, por toda a parte, e até já entre nós, as atenções se dirigem também, e com certa insistência, para os velhos, no desejo de tornar a sua velhice mais sã e feliz.

Mesmo os jornais diários e a cada passo nos falam de conferências e de congressos sobre Gerontologia e Geriatria e eu recebi há dias do colega e amigo Prof. Rocha Brito, da Universidade de Coimbra, um opúsculo com a sua curiosa palestra na Sociedade de Ciências Médicas subordinada ao tema sugestivo «*Ser velho e estar velho*», duas coisas diferentes, pois podemos ter muitos anos e não nos sentirmos velhos.

Um dia, aqui no Porto, o eminente cirurgião René Leriche, à pergunta indiscreta duma Senhora que no fim dum jantar, admirada da vivacidade de conversa do ilustre professor do Colégio de França, quis saber quantos anos ele tinha, respondeu, sorrindo, que tinha 64 ou 18, pois, na verdade, cada homem tem duas idades: a biológica, marcada pelo registo do baptismo, e a fisiológica, indicada pelo trabalho que é capaz de executar e pela maneira como o realiza. E, segundo Séneca — acrescentarei eu — ainda há uma outra maneira de computar a idade, não pelos anos, senão pelos procedimentos.

Ora, dá-se o caso de em quase todos os países, entre os quais se inclui Portugal, ir progressivamente aumentando a média da duração da vida e o número de velhos, de tal modo que um médico brasileiro pensa que no ano 2000 o número de

Mariam. Em 1508, quando a Abissínia foi invadida, o rei Lebne Denghel, (cujo nome quer dizer «dom da Virgem») recorreu a Maria Santíssima e a intervenção inesperada e brilhante dos soldados portugueses pôs em debandada os inimigos.

velhos são atingirá os 20% da população.

E, assim, perante este facto é que ultimamente os homens se têm ocupado em tentar dar aos velhos, cada vez mais numerosos, saúde e conforto, para que vivam felizes. O problema da saúde — com exames médicos periódicos — compete à Medicina, sempre progressiva, resolvê-lo e muito já tem conseguido. Quanto ao conforto e às condições duma vida desafogada, é um sério problema de assistência económico-social que devem os governos estudar.

Tem havido quem diga muito mal dos velhos, atribuindo-lhes os maiores defeitos, como tem havido quem diga o pior possível dos médicos, satirizando-os de mil maneiras. Mas os novos, quando enleados nas redes da vida, vão aos velhos pedir conselho que os esclareça, como o doente aflito chama logo o médico para que dê remédio ao seu mal.

Os antigos, tal Cícero e Terêncio, consideravam a velhice como verdadeira e inevitável doença. E tanto Juvenal, numa *Sátira*, como Maximiano nas suas *Elegias*, traçaram dos velhos retratos confrangedores: feios, cheios de rugas, calvos, desdentados, moucos, dementes, sem vista, trôpegos, mal se tendo nas pernas, trémulos, corcundas... «Nem me reconhecerias se me viras de repente», escreveu Ovídio à sua mulher, tão grande é a ruína dos meus anos.

Então que fazer para envelhecermos rindo, na glória da alegria e da bondade, como recomenda poeticamente Bilac? Há o trabalho compatível com a capacidade dos velhos, o amor de família, a leitura, a música, o teatro, a jardinagem, alguns desportos, o interesse pelos outros na prática das obras de misericórdia, a conversa com os amigos, se tivermos sabido juntar tão precioso tesouro, e o convívio com pessoas novas, se não formos rabujentos e intolerantes...

E, quando a noite vier (diz Rocha Brito), acabarmos o dia num colóquio com Deus.

HERNANI MONTEIRO

MIRACULOSA LIBERTAÇÃO DE PRISIONEIRO

No verão de 1945 — conta o camponês Anton Jolli — estava eu num campo de concentração russo em Janoshaza, na parte ocidental da Hungria. Também um dia chegou a minha vez de sair dali num transporte, para outros campos mais a Leste. Com 40 homens fiquei entulhado num vagão de mercadorias. Estávamos todos muito tristes e abatidos e poucas esperanças tínhamos de tornar a ver a nossa terra. Durante o caminho, procurei animar os meus camaradas. Entre outras coisas falei-lhes das aparições da Mãe do Céu na Fátima e da sua promessa: «Por fim o meu Imaculado Coração triunfará». O Santo Rei Estêvão tinha confiado os húngaros à protecção da Mãe de Deus e eu animava sempre os meus companheiros, dizendo-lhes: *Creio firmemente que Ela não se esquecerá de nós. Não chegaremos à Rússia; seremos libertados antes disso.*

Rezámos terços sobre terços, dia e noite. Quando chegámos a Szegele, tinha já animado a tal ponto os meus camaradas, que prometeram ir à igreja e aos sacramentos, no caso de sermos libertados. Infelizmente tal não aconteceu. O comboio seguiu para Leste, e quando deixou atrás a fronteira dos Cárpatos, os meus camaradas perderam toda a esperança. Só eu a conservava firme em Nossa Senhora. Nem nunca na minha vida rezei com tanta fé como então, a caminho da Rússia.

Entretanto chegámos às proximidades de Ploesti. Os meus companheiros tocavam as raíais do desespero. Fazia um calor horrível e estávamos quase a morrer de sede. Os russos não nos tinham dado água em todo o dia e não podíamos dormir abrasados. Os meus camaradas perguntam-me: *Ainda pensas que seremos libertados?* Fiquei firme e respondi: *É a minha última e irrevogável palavra: não iremos para a Rússia e seremos libertados pela Mãe de Deus.*

Então disseram eles: *Se fosse assim como tu dizes, seria um grande milagre.*

Depois de 23 dias de viagem, estávamos em 18 de Agosto em Fogsani, na Roménia. Parámos ali. Muitos dos meus camaradas caíram doentes por motivo do grande calor e da péssima água. Os doentes, e eu também entre eles, ficámos num campo. No dia seguinte, os outros continuaram de comboio para Constança, onde os esperava o navio. O último clarão de esperança tinha-se desvanecido para eles. O tempo estava também carregado e enevoado. Mas eis que subitamente o negrume do desespero foi atravessado por um raio da luz que a Mãe de Deus tinha prometido em Fátima. Era o dia 22 de Agosto, festa do Coração Imaculado de Maria, e chegava ordem para todos os soldados húngaros que se encontravam a caminho da Rússia, ou nos campos de concentração húngaros ou romenos regressarem à pátria! Eram cerca de 200.000 soldados que por esta ordem se libertavam da prisão e podiam regressar a casa! Foi uma indescrevível felicidade para nós, que todos assim partilhámos da Festa do Coração Imaculado da Mãe de Deus e nossa Mãe.

Oferta duma imagem

Como testemunho de homenagem e gratidão, os 5.000 pescadores da nossa frota bacalhadeira oferecem uma imagem de Nossa Senhora da Fátima à Catedral de S. João da Terra Nova.

Transportará a imagem o novo navio-hospital «Gil Eanes». Chegará a 12 de Maio e o desembarque revestir-se-á de grande solenidade. Pela primeira vez se realizará naquela cidade uma procissão de velas, desde o porto até à Sé Catedral.

OS SERVOS DE DEUS

FÁTIMA EM SINGAPURA

JACINTA



Uma vez aí (junto do poço), a Jacinta escolhia os jogos em que nos íamos entreter. Os seus preferidos eram quase sempre... o jogo das pedrinhas ou do botão. Com este vi-me também não poucas vezes em grandes aflições, porque quando nos chamavam para comer, encontrava-me sem botões na roupa; por ordinário ela tinha-mos ganhado, e isto era o bastante para que minha mãe me ralhasse. Era preciso pregá-los à pressa. E como conseguir que ela mos desse? se além do defeitinho de amuar, tinha o de agarrada! Queria guardá-los para o jogo seguinte, para não ter que arrancar os dela. Só ameaçando-a de que não voltava mais a brincar com ela é que os conseguia.

Como minhas irmãs mais velhas eram uma tecedeira e a outra costureira, passavam os dias em casa. As vizinhas pediam a minha mãe para deixarem os seus filhinhos no pátio de meus pais, junto de mim, a brincar, sob a vigilância de minhas irmãs, enquanto elas iam para os campos trabalhar. Minha mãe dizia sempre que sim, embora custasse a minhas irmãs uma boa perca de tempo. Eu era então encarregada de entreter essas crianças e ter cuidado que não calassem num poço que havia nesse pátio. Três grandes figueiras resguardavam dos ardores do sol a essas crianças; seus ramos serviam de balouço e uma velha eira servia de sala de jantar. Quando nesses dias a Jacinta vinha com seu irmãozinho a chamar-me para o nosso retiro, dizia-lhe que não podia ir, pois minha mãe me tinha mandado estar ali. Então os dois pequeninos resignavam-se com desgosto e tomavam parte na brincadeira.

FRANCISCO



Se alguma das outras crianças porfiava em tirar-lhe alguma coisa que lhe pertencesse, dizia: *Deixa lá, a mim que me importa?*

Recordo que um dia chegou a minha casa com um lenço de bolso, com Nossa Senhora da Nazaré pintada, que dessa praia acabavam de lhe trazer. Mostrou-mo com grande alegria, e toda aquela criançada o veio admirar. De mão em mão, a poucos instantes o lenço desapareceu. Procurou-se, mas não se encontrava; pouco depois, descobri-o no bolso dum outro pequeno. Quis-lho tirar, mas ele porfiava que era dele, que também lho tinham trazido da praia. Então o Francisco, para acabar com a contenda, aproximou-se, dizendo: *Deixa-o lá! A mim que me importa o lenço?*

Parece-me que, se houvesse crescido, o seu defeito principal seria o do «não-te-roles».

Quando, aos sete anos, comecei a pastorear o meu rebanho, ele pareceu ficar indiferente. Lá ia à noite esperar-me com a sua irmãzinha, mas parecia ir mais para lhe fazer a vontade que por amizade. Jam esperar-me no pátio de meus pais, e enquanto a Jacinta corria a meu encontro, logo que sentia os chocalhos do rebanho, ele esperava-me sentado nuns degraus de pedra que havia em frente da porta de casa; depois lá ia conosco para a velha eira a brincar, enquanto esperávamos que Nossa Senhora e os Anjos acendessem as suas candeias (*as estrelas*). Animava-se também a contá-las, mas nada o encantava tanto como o lindo nascer e por do sol.

Das «Memórias» da Irmã Lúcia

AGRADECEM GRAÇAS E ENVIAM ESMOLAS:

D. Isaura de Jesus Almeida, Porto, 50\$00; D. Maria de Jesus Andrade, Porto, 20\$00; Agostinho Ferreira Alves, Porto Amélia, 50\$00; Frank P. Motta, New-Bedford, Estados Unidos, 5 dólares; D. Maria das Neves Correia, Porto Santo, 30\$00; Francisco Tomás Barcelos, Vila Nova, 40\$00; D. M. F. Rodrigues, Madeira, 40\$00; D. Maria Costa, Providence, Estados Unidos, 25 dólares; D. Laurentina Feijó, ib., 2 dólares; D. Maria Carreira, ib., 2 dólares; D. Maria Almeida, ib., 1 dólar; D. Maria Rocha, Fresno, Califórnia, 10 dólares; D. Celeste dos Santos Queirós, Valença do Douro, 60\$00; João Clemente Faria, Madeira, 45\$00; D. Maria Rodrigues Farinha, ib., 135\$00; Júlio Pedro Coelho, ib., 190\$00; João Justino Peixoto, Alvarães, 100\$00; D. Gertrudes H. S., Torres Vedras, 20\$00; D. Margarida Jorge Fernandes, Madeira, 100\$00; D. Maria Vieira da Conceição, ib., 70\$00; D. Micaela Garcia Temuda, S. Miguel, Açores, 20\$00; José Macedo Tarracha, ib., 10\$00; D. Belarmina dos Anjos Medeiros, ib., 20\$00; D. Abília Belém, Portalegre, 500\$00; José de Almeida Grosso, Moçambique, 200\$00; Francisco José da Silva, Feteira, Terceira, Açores, 100\$00; D. Vitória Eugénia Sozinho, ib., 50\$00; D. Rosa Nunes, ib., 50\$00; D. Rita Toste da Silva, ib., 30\$00; João Machado Fontes, Fajã dos Vimes, S. Jorge, Açores, 20\$00; D. Bela de Castro Faria, Funchal, 100\$00; Joaquim Pereira Chorinho, Ribeirão Preto, 200\$00; D. Cândida Rodrigues Calvão, Bragado, 100\$00; D. Beatriz de Barros Lima, Funchal, 50\$00; D. Emília de Jesus, Codeços, Paços de Ferreira, 20\$00; D. Cândida Paiva, Queijada, Ponte do Lima, 20\$00; S. P. de Mirandela, 150\$00; D. Carmina Silveira Sousa, Porto Novo, 20\$00; P. Emílio Metzger, Campus, Illinois, 200\$00; D. Maria Pereira, Loulé, 10\$00; D. Virginia Valadão Serpa, Flores, 20\$00; D. Maria Ursula Borges Martins, Vitória, Terceira, 10\$00; D. Paulina de S. José Fagundes, ib., 30\$00; Anónimos, 595\$00; Manuela Rodrigues Pereira, 60\$00; D. Maria Albertina Ribeiro de Sousa, S. Miguel das Aves, 20\$00; D. Maria Feliciano P. da Silva, V. de Figs, Barcelos, 100\$00; D. Maria Lúcia G. da Costa, Barqueiros, 50\$00; D. Lucinda dos Santos de Almeida, Porto, 20\$00; D. Maria de Jesus Ferrári, 1.000\$00; José dos Santos, Lourenço Marques, 20\$00; Vitor de Sousa, Vila do Porto, Santa Maria, 100\$00; D. Maria de Lurdes Alves Pinto, Porto, 20\$00; D. Lucinda de Jesus Mendes, Cinco Ribeiras, 40\$00; D. Rosa de Jesus Martins, ib., 20\$00; D. Maria Sousa, Lisboa, 20\$00; D. Maria B. Coelho, Aradas, 20\$00; D. Alexandrina Marques, S. Diego, Califórnia, 286\$00; D. Isabel Andrade Coelho, Amarante, 10\$00; D. Emília e D. Deolinda de Almeida, Porto, 20\$00; D. Maria José de Gouveia Trindade, S. Conçalo, Madeira, 50\$00; José Pinto Lopes, Armil, Fafe, 20\$00; D. Rita Barros Sousa, Santarém, 20\$00; D. Delfina do Carmo Martins, Terceira, Açores, 20\$00; D. Custódia Reis Teixeira, Vilarancelo, 20\$00; D. Beatriz Ilharco de Moura, Oleiros, 15\$00; D. Amélia

AS Aparições da Fátima

SEGUNDA APARIÇÃO DO ANJO

Passado bastante tempo, em um dia de verão, em que havíamos ido passar a sesta a casa, brincávamos em cima de um poço que tinham meus pais no quintal a que chamávamos o Arneiro... De repente vemos junto de nós a mesma figura ou anjo, como me parece que era, e diz:

— *Que fazeis? Oraí, oraí muito! Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios.*

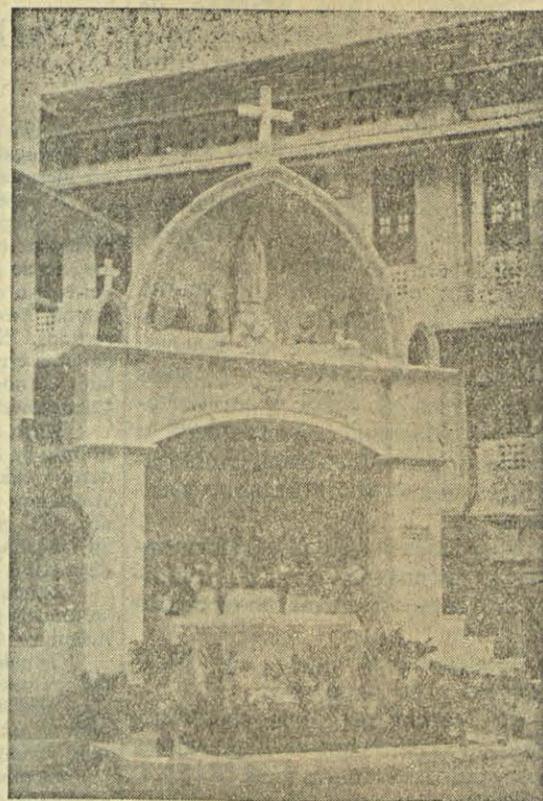
— *Como nos havemos de sacrificar? perguntei.*

— *De tudo que puderdes oferecei a Deus sacrificio, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e (de) súplica pela conversão dos pecadores.*

Atraí assim sobre a vossa Pátria a Paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, O ANJO DE PORTUGAL.

Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.

Estas palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado, o valor do sacrificio e como ele Lhe era agradável, como por atenção a ele convertia os pecadores. Por isso, desde esse momento começámos a oferecer ao Senhor tudo que nos mortificava...



ORATÓRIO DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA na cerca da Igreja de S. José, da Missão Portuguesa de Singapura

A devoção a Nossa Senhora da Fátima, iniciada na Missão Portuguesa de Singapura em 1935, tem crescido em progressão geométrica. Daqui tem irradiado por toda a Malásia e por outras Missões do Oriente.

O ano passado inaugurou-se na igreja de S. José, desta Missão, um rico altar de mármore de Carrara, que custou 50 contos; sobre ele sorri uma linda estátua da Virgem Peregrina, de cedro do Brasil.

Este ano de 1954 inaugurámos na cerca da igreja um Oratório dedicado a Nossa Senhora da Fátima. Custou 120 contos, incluindo as estátuas de Nossa Senhora e dos três pastorinhos com duas ovelhas, de mármore de cores, executadas na Itália.

Circunda este Oratório um rosário de lâmpadas eléctricas, que dá um efeito encantador. É seguramente o mais lindo e artístico de todo o Oriente e duvido mesmo que em Portugal haja algo semelhante.

O Oratório fica a perpetuar o Ano Mariano, pois foi benzedo no dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição.

Como preparação para a festa da inauguração do Oratório e conclusão do Ano Mariano, houve na igreja portuguesa de S. José uma Missão de dez dias, pregada pelos Revs. Padres Redentoristas, a mais concorrida e frutuosa de que há memória. Mais de 1.700 pessoas acorriam à igreja de manhã e de tarde para ouvir os sermões. A nossa igreja tem assentos para 1.500 pessoas; pois era tanta a concorrência dos fiéis, que foi necessário colocar na igreja mais 300 cadeiras.

As comunhões durante estes dez dias elevaram-se a 9.748, incluindo 1.232 no dia da festa da Imaculada, 8 de Dezembro.

A Missa solene foi celebrada de tarde, no novo Oratório, encontrando-se a cerca repleta de fiéis. Seguiu-se a bênção dos doentes, a procissão, o sermão dentro da igreja, a consagração da paróquia ao Imaculado Coração de Maria, a Bênção Papal e a Bênção do Santíssimo.

Os 120 contos que custou este artístico Oratório foram inteiramente subscritos pelos paroquianos da Missão Portuguesa, cuja devoção a Nossa Senhora da Fátima pode ser igualada, mas não será facilmente excedida. Basta dizer que o Registo da Confraria de Nossa Senhora do Rosário conta hoje 9.067 membros, a grande maioria dos quais rezam o terço diário em família.

A Missão Portuguesa edita uma revista mensal, chamada RALLY, que tem propagado desde o início a devoção a Nossa Senhora da Fátima com um ardor e entusiasmo dignos de todo o encómio.

Nos dias 13 de cada mês, as comunhões de manhã são aqui muito numerosas. De tarde sai a procissão, em que se incorpora sempre uma grande multidão de gente.

Missão Portuguesa de Singapura, 21 de Dezembro de 1954.

P.º MANUEL TEIXEIRA